

**AMBIÊNCIAS RELIGIOSAS NA CIBERCULTURA: A IGREJA EVANGÉLICA
LUTERANA NO CYBERSPACE**

Marcos Francisco Stahl¹

Resumo

Com o avanço tecnológico e com a expansão do cyberspace, as mais diversas instituições se veem compelidas para este novo ambiente que, para o senso comum, propicia a interação, a exposição de ideias e o compartilhamento de conteúdos. A problemática inicial sugere se as estratégias para difundir as ações da IECLB no cyberspace ferem ou não os valores tradicionais. Considerando que a Igreja de confissão Luterana prima pela ética e defende os princípios cristãos, como alcançar os seus fiéis por meio do cyberspace, inclusive angariando doações de recursos desta comunidade, sem comprometer o convívio no espaço físico e o vínculo espiritual? A metodologia da pesquisa baseia-se na revisão bibliográfica de caráter qualitativo exploratório. O referencial teórico apoia-se nos estudos acerca da midiatização do campo religioso, em particular no cyberspace: MIKLOS (2012); SBARDELOTTO (2012); KARAFLOGKA (2002).

Palavras-chave: Cyberspace. Mídia e Religião. Ciber-Religião.

Introdução

No contexto da midiatização do campo religioso, as religiões e seus rituais passam a não mais ser apenas presenciais, mas também incluídos em um ambiente virtual. O site da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) reflete um espaço a ser preenchido com facilidades cibernéticas na medida em que abrange uma grande dimensão com uma variação de ritos. Decidimos concentrar nossas pesquisas no universo específico da IECLB, pois oferece uma gama de possibilidades cibernéticas que permitem alguma participação a distância conforme observado em:

Se, por um lado, os Papas e líderes de outras denominações religiosas que assistiram ao alvorecer da modernidade execravam os novos tempos por tentarem emancipar o homem de Deus: por outro lado, a tendência religiosa atual, incentivada por Bento XVI, procura utilizar os meios eletrônicos a favor da fé e aliar o digital e o espiritual em busca de espaços em que as expressões da fé atuem como poderosos coadjuvantes no dia a dia do crente, um conforto nas horas em que não se pode vivenciar um contato concreto. (MIKLOS, 2012, p. 32).

¹ Mestrando do PPG em Comunicações da Universidade Paulista - UNIP. E-mail: marcos.stahl@uol.com.br.

A intenção é compreender as razões que definem o processo de mediação cibernética da IECLB em um ritmo menos intenso que as outras igrejas protestantes mais recentes.

A problemática que norteia esta pesquisa é o que fez com que a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, siga dentro de seus valores desenvolvendo suas atividades, ritos e mensagens de forma tradicional pelos meios eletrônicos sem a perda da tradição.

Como pontua Miklos (2012) se por um lado, líderes religiosos, executam os valores modernos por tentarem emancipar o homem de Deus, por outro, obedecendo a tendência atual da mediação, procura utilizar os meios de comunicação eletrônicos em favor da fé e aliar o digital e o espiritual em busca de espaços em que as expressões de fé não atuem apenas no campo simbólico e ritualístico materiais, como nas igrejas, mas como poderoso coadjuvante no dia-a-dia do crente, atuando como um conforto nas horas em que não se pode vivenciar um contato concreto.

As pessoas adquiriram uma carência e necessidades de crer em algo divino, algo que as complete e que se não encontrar, viver em um mundo sem a fé, seria como não existir. Assim as igrejas criaram a continuidade da vida no virtual. Colocam-se nesse novo cenário como um complemento das fontes de informação e geram facilidades que antigamente não eram disponíveis para pesquisa e conhecimento. Musso (2006, p. 206) considera a internet um espaço social, que se diversifica cada vez mais e se torna ainda mais amplo, como o tipo de comunicação local e global mais livre que existe, levando à descentralização dos meios de comunicação.

Na possibilidade de a internet criar uma sociedade fragmentada, em que as pessoas estariam divididas em pontos isolados de informação, a internet proporciona a possibilidade de formação desses grupos de interesse que podem ser considerados como um novo espaço público. Há liberdade para opinar, votar e participar. Uma das mais importantes características do ciberespaço é a grande interconexão, uma sensação de um espaço que pode englobar a todos. Já os antigos meios de comunicação estabelecem uma comunicação unidirecional, em que os receptores estão isolados e não trocam informações entre si.

A igreja e a mídia eletrônica

O fenômeno religioso, através de lógicas midiáticas, usufrui de práticas sociais em ambientes eletrônicos online. “Formam-se novas modalidades de percepção e de expressão do sagrado em novos ambientes de culto”. (SBADELLOTTO, 2012).

Assim como o comércio, a publicidade, a indústria e outras instituições, a IECLB também se apresenta, a partir do fenômeno religioso, nos ambientes “públicos”. O “sagrado” também passa a fazer parte do fluxo de informações trazendo suas informações eclesiais, ritos e crenças, permitindo a interação e também possibilitando a administração da igreja, entre os membros usuários e a própria administração da igreja. Essas novas mídias eletrônicas, trouxeram uma tecnologia que tem a capacidade de influir na vida real das pessoas, na cultura e na sociedade de forma geral.

A participação de membros religiosos a distância, pode trazer o vínculo, a conexão. O fato de a internet receber as informações e também permitir ao usuário interagir com os emissores, permite que dúvidas possam ser tiradas online, ou mesmo receber as informações em outros momentos de maneira escrita, por encontros agendados ou recebimento de links de vídeos que possa ajudar melhor na compreensão de assuntos de interesse. Também pode se dizer que ao mesmo tempo em que este internauta esteja presente virtualmente na igreja, pode também escutar suas músicas mais queridas paralelamente, estar conectado também a notícias, e-mails importantes e a muitas outras conexões.

Os jovens, mais habituados ao uso da informática, encaminham o crescimento dos encontros virtuais, pois estão conectados à rede com mais eficiência, já nasceram em um ambiente onde o computador já era consagrado e podem retirar muito mais conhecimento do que simplesmente participar apenas de cultos religiosos. O primeiro caminho é estar sempre que possível conectado à igreja e a preparação no ambiente virtual agiliza o entendimento dos ritos ecumênicos. Muitas pessoas vivem em locais remotos com transporte precário, locais onde a violência pode prevalecer sobre a vontade dos cidadãos. Nesses casos, a virtualidade da internet permite uma aproximação e facilidade em dois caminhos.

A taxonomia da igreja na sua interação com a rede

Cada grupo ou comunidade religiosa se manifesta distintamente e a IECLB tem sua própria maneira de expressão, que na rede se demonstra dentro de suas características e

formas particulares. Segundo Silva (2005), podemos classificar sistemas dialogantes de religião virtual abordado por Christopher Helland (2002) e por Anastasia Karaflogka (2002).

Religion-online e online-religion

As manifestações na classe *religion-online*, não permitem a interação entre o site e os usuários. As informações são simplesmente disponibilizadas e controladas pelo site. Esse tipo de internet equivale a uma ferramenta de consulta, onde a comunicação é *um todos*, mas também pode ser uma ferramenta da própria religião para focar e controlar os conteúdos e acessos aos membros.

Religion-online parece ser o padrão para grupos baseados em organizações hierárquicas da igreja [...]. Para eles, o meio Internet é controlado e utilizado como uma ferramenta para transmissão de uma mensagem ao invés de como um ambiente de compartilhamento de crenças e práticas religiosas. (HELLAND, 2002, p. 295).

As Manifestações na classe *online-religion* permitem a interação de informações, ou seja, a comunicação pode ser *todos todos*. Deste modo, a internet apresenta uma tipologia como lugar ou ambiente. Segundo Helland (2000, p. 298) “para que a *online-religion* possa se manifestar, um certo tipo de modelo interativo precisa ser criado no site”. Deve ser frisado que o autor não considera as mensagens de e-mail como interativas, pois se comunicam de *um todos* e não *todos todos* (2002, p.297): “ainda que o e-mail possa ser usado para expressar crenças religiosas e espirituais, é uma forma de comunicação *um um/todos* que não tem a natureza interativa que muitos indivíduos procuram quando querem ‘fazer’ religião na internet”.

Podemos diferenciar as manifestações entre *online-religion* de *religion-online* como as manifestações que permitem e as que não permitem a interação com suas contribuições pessoais a respeito de suas crenças e opiniões, neste caso a *religion-online*.

Anastasia Karaflogka (2002) tem ideias semelhantes, faz análises semelhantes a Helland (2002), Karaflogka entende que podemos ainda dividir as manifestações da visão da rede em *religion in* e *religion on*. Na *religion on*, segundo Karaflogka (2002, p.284-285), “a informação disponibilizada por qualquer religião, Igreja, Indivíduo ou organização que também existe e pode ser conseguida fora da internet”, ou seja, a internet serve apenas como uma ferramenta que transmite informações que já existem, não permite uma criação. Segundo Silva (2005, p.8) “Já *religion in* ou ciberreligião retrata uma expressão religiosa, metafísica ou espiritual que é criada e

existe apenas no ciberespaço e, portanto, utilizando a rede como ambiente” (apud Karaflogka, 2002) “gozando de certo grau de ‘realidade virtual”.

O site da IECLB (www.luteranos.com.br) pode ser determinado como um site que manifesta o fenômeno da *religion-online*, pois na maioria de funções serve como uma ferramenta para se obter informações. A interatividade é muito pequena. A interatividade se resume ao FALE CONOSCO disponibilizado na tela inicial do site em uma das abas de conteúdos ou no final de cada assunto de todo o site, demonstrado como uma pequena nuvem de diálogo, sempre levando as mensagens ao FALE CONOSCO. Também, segundo Karaflogka (2002), ‘o Site da IECLB pode ser considerado como *religion on*, pois todas essas informações podem ser conseguidas fora do site oficial da igreja”.

Internet 2.0

A rede iniciou como sites informativos, semelhantes às mídias eletrônicas, como o rádio e TV, que inicialmente não permitiam a interação dos ouvintes ou telespectadores. A rede da Internet evoluiu e chegou a Internet 2.0, que sem muitas alterações permite a interação, troca de informações. Os internautas podem fazer o site evoluir e como exemplo, podemos mencionar o caso da enciclopédia eletrônica Wikipedia, onde os internautas constantemente podem ajudar a melhorar e atualizar as informações abertas gratuitamente neste site.

Na verdade, a Web 2.0 não representa nenhuma mudança tecnológica significativa, mas uma percepção de que os *Websites* deveriam se integrar, deixando de ser estanques e passando a trocar conteúdos. [...] Dentro deste contexto surgiram os primeiros frameworks de portais facilitando o consumo de conteúdos produzidos externamente. (MELO JR., 2007, p.8)

A igreja evangélica luterana no Brasil e sua interação cibernética

A mídia eletrônica mais utilizada pela IECLB há muitos anos é o rádio, mas essa mídia é difundida apenas em regiões do sul do Brasil, onde a IECLB tem uma força maior, devido ter sido a região que historicamente recebeu a colonização de europeus luteranos, o que gerou o maior número de membros nesta parte do Brasil.

Segundo Ramlow (2012, p.18), a Igreja Evangélica Luterana tem origem histórica diretamente relacionada com o surgimento da igreja cristã, ocorrido como continuidade da atuação e dos ensinamentos de Jesus. Surgiu na Alemanha a partir 1517, quando Martinho

Lutero publicou suas 95 teses no dia 31 de Outubro desse mesmo ano. Foi a reforma Luterana que queria que a igreja voltasse às suas origens como anunciadora da vontade de Deus.

A IECLB é originária principalmente da imigração de alemães evangélicos luteranos, com formações das congregações da Alemanha e Suíça a partir do ano de 1819. A IECLB está entre as sete maiores igrejas evangélicas do Brasil e conta com cerca de 1 milhão de membros, distribuídos em 18 sínodos, 413 paróquias, 1.770 comunidades, 1.162 pontos de pregação, 46 escolas, 13 ancionatos, 20 hospitais e 12 casas de retiro, 577 pastores, 34 diaconisas, 98 obreiros e obreiras diaconais e 135 catequistas. Possui organizações étnicas, como a Comunidade Escandinava, Comunidade Húngara, uma Congregação Japonesa e o Grupo de Negros da Escola Superior de Teologia. A IECLB, por meio do seu site <http://www.luteranos.com.br>, tem uma penetração na sociedade de forma simples e humilde. Construído para fornecer mesmo fora dos templos edificadas, sua estrutura, conhecimento e ritos. Devido às informações disponibilizadas, o site se assemelha muito com uma *intranet*. Verificando melhor o perfil de grande parte das comunidades luteranas no sul do Brasil, podemos perceber que uma grande parte podem ser consideradas como ruralistas, pois se encontram distribuídas a distâncias de grandes centros, onde membros mais atualizados utilizam e exigem mais facilidades de comunicação eletrônica. Fonseca sustenta a importância da escolha de mídias religiosas dentro de seus dogmas, demonstra que:

A concepção da religião como mercado e a consolidação de estruturas comerciais transnacionais para a sua sustentação, além de uma adequação ao secularismo e ao pluralismo religioso, são resultados da escolha da mídia como objetivo central e meio de sustentação de determinadas iniciativas religiosas (FONSECA, 2003, p. 280).

A ICLB proporciona aos seus seguidores que não tenham tempo para participar pessoalmente do convívio da comunidade, algum conteúdo doutrinal e informativo. Os membros internautas da ICLB, tem a sua disposição um site de abrangência nacional, com conteúdo, sem grandes investimentos e grandes ambições. O site não tem um visual chamativo, com um *layout* longe de ser moderno que venha a atrair mais pessoas e divulgar as ideias nele depositadas. Sobre esse assunto, Berger é enfática quando afirma em seu artigo “Tensão entre os campos religioso e midiático” que o *marketing*, no caso de assuntos da igreja, não se trata de vender, mas de tornar visível (BERGER, 2007).

Na tela inicial, existem algumas abas, que levam os membros a chegarem até as informações buscadas. São inicialmente 8 abas que quando abertas apresentam funções de acessos a informações, são elas as abas *Home*, *Valores*, *Unidade*, *Diversidade*, *Governança*, *História*, *“Mais”* e *“Fale conosco”*. temas que correspondem ao bem estar dos membros de maneira questionável quanto a facilidade de relacionamento, interatividade e internet 2.0.

Ao contrário de grandes investimentos feitos em *layout* e *marketing* apresentado por outras denominações religiosas, o “Portal dos Luteranos” não demonstra muita preocupação em divulgação, atração, facilidades e interatividade, tão importante para religiões como a “Igreja Deus é Amor” (www.ipda.org.br), por exemplo.

Quando acessamos as abas da tela inicial do Portal dos Luteranos, podemos acessar diversas informações que os criadores do portal acharam importantes na ocasião, mas não tão importantes para membros das comunidades mais distantes da sede nacional no extremo sul do Brasil.

A aba “Home” leva o membro a observar notícias que na maioria são locais, da região da Sede Nacional na cidade de Porto Alegre no estado brasileiro de Rio Grande do Sul. Em evidência, uma área de notícias, onde uma notícia fixa aparece de forma fixa e não dinâmica com dois botões para ver mais e ver todas as notícias. Algumas notícias de outras regiões, mas com menor valor chamativo para comunidades de regiões mais distantes. Nesta mesma tela podemos observar que há outros espaços chamados de “Destaques”, “Campanha” e “Midiateca”. Interessante é o calendário mostrado de forma fixa também na tela inicial, na qual ao clicarmos sobre algum dia, temos a apresentação de todos os eventos marcados para aquele dia nas comunidades brasileiras, dependente da informação e atualização das comunidades.

A segunda aba, “Valores”, observa-se assuntos como a Identidade, Comunidade, Compromisso, Dignidade, Ecumenicidade, Gratuidade, Liberdade e Missão.

Todas as demais abas trazem assuntos pertinentes ao conhecimento e história da Igreja e quando o internauta pretende utilizar o site como meio de comunicação, poderá clicar na aba “Fale Conosco” e experimentar o primeiro item do formulário com *Drop- Down* (aquele símbolo que possibilita a seleção de itens) apresenta destinos fáceis internos da administração da sede em Porto Alegre.

Na busca por comunidades no Brasil, há uma pesquisa feita em 6 cliques até chegarmos a uma lista das comunidades, que não estão exatamente dispostas de maneira didática. Uma vez

localizada a comunidade, basta clicar sobre ela e apenas o endereço e telefone da comunidade aparecerá minúsculo no canto direito do monitor.

O Portal dos Luteranos também mostra algumas parcerias com universidades e leituras recomendadas, além de um painel com link para outros sínodos brasileiros, que uma vez clicados levam às notícias da região.



Fonte: www.luteranos.com.br. Acesso em: 12 SET 2013

Considerações finais

A internet trouxe a criação de uma sociedade virtual. Essa sociedade não significa que exista apenas no imaginário dos seguidores das religiões, em algum lugar do infinito ou do desconhecido, mas significa que pode haver uma presença a distância dos tempos considerados pelas igrejas como sagrado.

Apesar dessa aparente liberdade, Martino (2003) afirma que: “a internet pode ser ao mesmo tempo, includente e excludente”. De um lado, passa a sensação de englobar, de que

todos podem participar, por outro, sabemos que não temos acesso a todas as áreas da internet, e que esta ainda não se popularizou tanto quanto a televisão.

Ainda assim, a internet representa um período de mudanças na sociedade e espelha o homem pós-moderno que a utiliza. A religião encontrou nesse meio de comunicação um espaço para marcar sua existência e acompanhar, até certo ponto, as mudanças sociais. De acordo com Martino, “a religião busca reduzir a “complexidade social” (MARTINO, 2006, p. 35).

A IECLB é uma igreja com a estatística de número de membros estável, com crescimento leve, ou seja, não cresce tanto quanto as outras denominações evangélicas por motivos oriundos da própria constituição. Ainda não teve a percepção de que aumentar as possibilidades de acessos à história, aos conceitos, dia a dia da igreja seria importante para a interação dos membros, traria facilidades e não a preocupação com a prospecção ou divulgação “Da marca Luterana”. Falta atender de maneira mais simplificada a toda a demanda de pessoas que buscam por “algo diferente” dentro desta religião com facilidade e a possibilidade de interatividade entre o convívio no espaço físico e o virtual, mostrar que o convívio espiritual é um só e que esse convívio virtual pode trazer o membro para dentro do convívio físico da comunidade. O perfil ruralista de grande parte dos luteranos do sul do país, dificultam o desenvolvimento do site na internet como forma de convívio religioso, pois acreditam que as mudanças virtuais podem afetar a tradição e ética religiosa. Também a participação de membros distantes do dia a dia das comunidades da IECLB pelos meios eletrônicos, poderia criar uma participação extra de membros hoje ausentes e criar vínculos espirituais reprimidos pelo excesso de atividades e responsabilidades e definindo a aproximação. Pela aparência e funcionalidade do site, a IECLB não demonstra que tenha a visão de prioridade de que os meios eletrônicos sejam um caminho mais fácil e ético. Algumas comunidades da IECLB no Sínodo Sudeste como a Comunidade de Santo Amaro na cidade de São Paulo buscam por seus espaços na internet, focando a melhoria de suas comunicações através da criação de um site interativo conectado ao site principal da IECLB dentro do seu. Estas comunidades iniciam a implantação da internet 2.0. Na comunidade de Santo Amaro visualizamos que esse novo site permitirá dentro da ética, do tradicional luterano, a interatividade necessária para a comunidade em um espaço que espera a visita dos membros a partir de qualquer ponto na rede e também em horários alternativos. Esse projeto,

em andamento também em todo o Sínodo Sudeste (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo), permitirá acesso a informações financeiras, programações, eventos, curiosidades sobre a comunidade, jornais da igreja atuais e anteriores, dentre muitos outros assuntos e serviços que visam buscar a aproximação dos religiosos conectados. Permitirá também a inclusão de vídeos de cultos e outros eventos de interesse.

Referências

BERGER, Christa. Tensão entre os campos religioso e midiático. In: **Mídia e religião na sociedade do espetáculo**. São Bernardo do Campo: Editora da Universidade Metodista, 2007.

Bíblia de Estudo Almeida. Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.

Folha online Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u20173.shtm>>
Acesso em: 12 Set. 2013.

FONSECA, Alexandre Brasil. Igreja Universal: Um império midiático. In: **Igreja Universal do Reino de Deus**. São Paulo: Paulinas, 2003.

HELLAND, Christopher. “*Surfing for salvation*”. *Religion*, 32, p. 293-302, 2002.

HALL, Stuart. In: **A identidade cultural na pós-modernidade**. Guaracira Lopes Louro. 10ªed. Rio de Janeiro, 2005.

Igreja Evangélica Luterana no Brasil. Disponível em: <luteranos.com.br>. Acesso em: 12 Set. 2013.

KARAFLOGKA, Anastasia. “*Religious Discourse and Cyberspace*” *Religion*, 32, p.279-291, 2002

KUNCZIK, Michael. Conceitos de Jornalismo. In: **norte e sul: manual de comunicação**. São Paulo, EDUSP, 1997.

MARTINO, Luis Mauro Sá. Mídia e poder simbólico. In: **Um ensaio sobre comunicação e campo religioso**. São Paulo: Paulus, 2003.

MARX, K. e ENGELS, F. In: **The Communist Manifesto**. In: **Revolutions of 1848**. Harmondsworth: Penguin Books, 1973.

MCLUHAN, Marshall. In: **Os Meios de Comunicação como extensões do Homem**. São Paulo: Cultrix, 1969, Prefácio, p.19.

MELO JR., Cleuton Sampaio. WEB 2.0 e Mashups. In: **Reinventando a Internet**. Rio de Janeiro, 2007.

MENDONÇA, Zambom. Igreja Pentecostal “DEUS É AMOR”. In: **Origens, Características e Expansão**. Universidade Metodista de São Paulo, 2009.

MIKLOS, Jorge. Ciber-Religião In: **A construção de vínculos religiosos na cibercultura**. Editora Ideias e Letras, São Paulo, 2012.

MUSSO, Pierre. Ciberespaço, figura reticular da utopia tecnologia. In: **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

RÜDIGER, Francisco. Ciência social crítica e pesquisa em comunicação. In: **Trajectoria histórica e elementos de epistemologia**. São Leopoldo, Ed. Unisinos, 2002.

RAMLOW, Leonardo. Manual de estudo In: Nossa Igreja – nossa identidade, São Leopoldo, Editora Sinodal, 2012.

Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em comunicação- Compos. Disponível em: <<http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/40/40>> Acesso em: 12 Set. 2013.

SILVA, Fernanda Costa. **Uma proposta de classificação das manifestações virtuais religiosas**. Universidade Federal Fluminense, 2005.

SOUZA, Hebert Rodrigues. A inserção protestante na mídia. In: **Mídia e religião na sociedade do espetáculo**. São Bernardo do Campo: Editora da Universidade Metodista, 2007.

SBARDELOTTO, Moisés. **E o Verbo se Fez Bit: A comunicação e a experiência religiosas na internet**. Aparecida: Santuário, 2012.

Universidade Metodista de São Paulo. Disponível em: < <http://www.metodista.br/posreligiao/teses-e-dissertacoes/>> Acesso em: 12 Set. 2013.